

MOARA

REVISTA MOARA

© 2010 Todos os direitos reservados para Pós-Graduação em Letras da UFPA.

**Editor**

Marília de Nazaré Ferreira-Silva

**Normalização**

Rejane Pimentel Coêlho Santos

**Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa**

Jorge Domingues Lopes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Biblioteca do ILC, UFPA)

MOARA. Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA.  
Belém: ILC/UFPA.

n. 1-33 1993-2010

n. 34 2010

Semestral 321p.; 21cm.

ISSN 0104-0944

1. Literatura-Periódicos. 2. Linguística-Periódicos. I. Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação.

CDD 805  
CDU 8(05)

CURSO DE MESTRADO EM LETRAS DA UFPA  
Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto  
Laboratório de Ciências da Linguagem  
Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá  
CEP 66075-900 - Belém - Pará  
Tel./Fax (91) 3201-7499  
<http://www.ufpa.br/mletras>  
[mletras@ufpa.br](mailto:mletras@ufpa.br)

2011  
Impresso no Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MOARA

Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras da UFPA

ISSN 0104-0944

Rev. MOARA	Belém	n. 34	p. 1-321	jul./dez., 2010.
------------	-------	-------	----------	------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horácio Schneider

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

Diretor

Otaclio Amaral Filho

Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação em Letras

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Comissão Editorial

Fátima Cristina da Costa Pessoa, Germana Maria Araújo Sales, Rejane Pimentel  
Coelho Santos, Marília Ferreira, Marli Tereza Furtado (Pres.), Valéria Augusti

Conselho Editorial

Abdelhak Razky (UFPA) Arnaldo Franco Junior (UNESP São José do Rio Preto) Audemaro Taranto Goulart (PUC-MG) Carmen Rodrigues (UFPA) Célia Macedo (UFPA) Christiane Cunha de Oliveira (Museu Antropológico da UFG) Christophe Golder (UFPA) Denise Bértoli Braga (UNICAMP) Eunice Santos (UFPA) Fátima Pessoa (UFPA) Fernanda Coutinho (UFCE) Francisco Quaresmade Figueiredo (UFG) Germana Sales (UFPA) Gessiane Picanço Lobato (UFPA) Heloisa Collins (PUC-SP) Ingedore Vilaça Koch (UNICAMP) Joel Cardoso (UFPA) José Carlos Chaves da Cunha (UFPA) José Guilherme Fernandes (UFPA) José Niraldo de Farias (UFAL) Liduína Fernandes (UECE) Lília Chaves (UFPA) Luis Antonio Marcuschi (UFPE) Luis Heleno Montoril del Castillo (UFPA) Mailce Fortkamp (UFSC) Márcia Cabral da Silva (UERJ) Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN) Maria Arisnete Câmara de Moraes (UFRN) Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões (UFPA) Maria Elias Soares (UFC) Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA) Maria Helena Abrahão (UNESP S. José do R. Preto) Marília Ferreira (UFPA) Marli Tereza Furtado (UFPA) Milene Ribeiro Martins (UFPR) Mônica Veloso Borges (UFG) Mirian Hisae Yaegashi Zappone (Universidade Estadual de Maringá) Myriam Crestian Cunha (UFPA) Nelson Barros da Costa (UFC) Patrick Dahlet (Universidade das Antilhas) Paul Rivenc (Universidade Toulouse le Mirail) Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA) Reinildes Dias (UFMG) Rosinda Castro de Guerra Ramos (PUC-SP) Sandoval Nonato Gomes Santos (USP) Sidney Facundes (UFPA) Sílvio Holanda (UFPA) Simone Cristina Mendonça (UFTA) Socorro Pacifico Barbosa (UFPB) Terezinha Maria Sprenger (PUC-SP) Valéria Augusti (UFPA) Vanderci de Andrade Aguilera (Universidade Estadual de Londrina) Vera Menezes (UFMG) Walkyria Magno e Silva (UFPA) Wander Emediato (UFMG)

# MOARA

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA

n.º 34, julho-dezembro 2010.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

## Sumário

- 7 **Apresentação**
- 11 **Populações tradicionais: sobre a formulação e circulação de conceitos no discurso ambiental**  
Telma Domingues da SILVA (UNIVAS/UNICAMP)
- 41 **A política da/na língua no discurso do patrimônio**  
Larissa Montagner CERVO (UFSM/RS)  
Amanda Eloina SCHERER (UFSM/RS)
- 61 **Um estudo dos movimentos dialógicos do gênero discursivo crônica**  
Lilian Cristina Buzato RITTER (UEM/UUEL)  
Alba Maria PERFEITO (UEL)
- 85 **“Pérolas” de redações: o efeito-contrário do ridículo, a delocutividade do riso e a resignificação do vestibular**  
Julio Cesar MACHADO (UFSCAR)  
Soeli Schreiber da SILVA (UFSCAR)
- 111 **Estudo da anáfora pronominal em textos produzidos por alunos de 9º Ano**  
Cristiane Maria Praxedes de Souza NÓBREGA (IFRN)  
Maria das Graças Soares RODRIGUES (UFRN)
- 137 **Efeitos da marcação na gramaticalização do passado imperfectivo no português: a extensão da situação**  
Raquel Meister Ko. FREITAG (UFS)
- 155 **Estudo das formas verbais do modo indicativo: um recorte sincrônico do passado**  
Gisela Sequini FAVARO (UNESP/Araraquara)  
Gladis MASSINI-CAGLIARI (UNESP/Araraquara)

## APRESENTAÇÃO

- 173 **Ativação de inferências na leitura de piadas**  
Nair Rodrigues RESENDE (UFSC)  
Ana Cláudia de SOUZA (UFSC)
- 193 **Lexical representation and processing in EFL speech production: a look at proficiency issues**  
Gicele Vergine Vieira PREBIANCA  
(Faculdade de Tecnologia Senac Blumenau)
- 235 **Waimiri Atroari verbal morphology**  
Ana Carla BRUNO (INPA)
- 263 **Variação geo-sociolinguística da nasal palatal no falar paraense**  
Eliane Pereira Machado SOARES (UFPA)
- 283 **“Nunca vi ninguém morrer de estudar”: uma análise das dimensões semântica e de uso da construção X morrer de Y**  
Thais Fernandes SAMPAIO (UFJF)  
Neusa Salim MIRANDA (UFJF)
- 309 **Construções nominais classificatórias em Parkatêjê?**  
Marília de Nazaré FERREIRA-SILVA (UFPA)

O número 34 da Revista MOARA reúne treze trabalhos em linguística, os quais são de diferentes orientações e de diferentes campos. A diversidade de temas e de abordagens dos assuntos tratados torna a publicação rica e atraente, uma vez que pretende alcançar uma gama também eclética de pesquisadores de diferentes áreas dos estudos linguísticos. Apesar dessa diversidade, buscamos apresentá-los de forma a contemplar as tendências atuais dos estudos em nossa área.

Telma Domingues da Silva discute, em seu artigo “Populações tradicionais: sobre a formulação e circulação de conceitos no discurso ambiental”, de que forma tem circulado no Brasil “conceitos” relacionados a esse tipo de discurso. Ela faz uso do termo “população tradicional”, ou “comunidade tradicional” na perspectiva da Análise de Discurso, considerando o contexto histórico de desenvolvimento de uma política ambiental no país e as relações discursivas entre a reflexão acadêmica, a legislação e a divulgação científica, âmbitos em que os mesmos termos podem estar presentes com diferentes sentidos.

Larissa Montagner Cervo e Amanda Eloina Scherer propõem, em seu artigo “A política da/na língua no discurso do patrimônio”, a reflexão sobre o modo político como a língua funciona discursivizada enquanto patrimônio. Esse funcionamento é observado tanto na textualização do patrimônio imaterial quanto no que a autora trata como musealização. Em seu trabalho, a língua é observada como um objeto que se presta a problematizar a constituição de vínculos e lugares sociais que se agregam com a identidade do sujeito, em termos de história e memória e, em particular, de cidadania. Os documentos Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Paris, 2003) e o Museu da Língua Portuguesa (São Paulo/SP) foram seus objetos de análise.

Lilian Cristina Buzato Ritter e Alba Maria Perfeito, em seu trabalho “Um estudo dos movimentos dialógicos do gênero discursivo crônica”, apresentam os resultados parciais do projeto de pesquisa “Análise linguística: contextualização às práticas de leitura e de produção textual” (UEL), cujos dados são análises do gênero discursivo crônica, produzidas em contexto de formação continuada com professores do Ensino Médio.

Júlio Cesar Machado e Soeli Schreiber da Silva, a partir da Semântica do Acontecimento, em seu texto “Pérolas de redações: o efeito-contrário do ridículo, a delocutividade do riso e a ressignificação do vestibular”, abordam o fenômeno conhecido como “pérolas” de redações, entendido como a diferença destoante de um acontecimento no espaço enunciativo da coerência, dado pela discrepância de um modo de dizer não-culto, e as especificidades da temporalidade das cenas das pérolas que apontam o efeito instaurado, conclamando a noção de argumentação.

Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega e Maria das Graças Soares Rodrigues, em seu artigo intitulado “Estudo da anáfora pronominal em textos produzidos por alunos de 9º ano”, focalizam o funcionamento coesivo da anáfora pronominal na construção da trama textual, em termos de continuidade e de progressão temática. Em seu estudo, as autoras fazem uso de procedimentos etnográficos para a construção do *corpus* investigativo e referencial teórico orientado a partir dos estudos sobre anáfora pronominal, realizados por Milner (2003), Koch e Marcuschi (1998), Marcuschi (2000; 2005 e 2008), Koch (2002), Antunes (2005) e Adam (2008).

Raquel Meister Ko Freitag, em seu artigo “Efeitos da marcação na gramaticalização do passado imperfectivo no português: a extensão da situação”, a partir de uma perspectiva funcionalista, analisa a correlação entre as formas de pretérito imperfecto do indicativo, da perífrase *estarIMP* (imperfecto) + *Vndo* (PPROG) (verbo no gerúndio) e da codificação linguística da extensão temporal das situações sob o escopo da função de passado imperfecto, no português.

Gisela Sequini Favaro e Gladis Massini-Cagliari, em seu trabalho intitulado “Estudo das formas verbais do modo indicativo: um recorte sincrônico do passado”, apresentam o estudo de processos morfofonológicos das formas verbais em Português Arcaico (PA). O corpus utilizado foi constituído das Cantigas de Santa Maria (CSM), que representam o mais elaborado monumento da literatura e ocupam um lugar privilegiado na Literatura Galego-Portuguesa medieval.

Nair Rodrigues Resende e Ana Claudia de Souza, em seu artigo intitulado “Ativação de inferências na leitura de piadas”, analisam e discutem a ativação de inferências necessárias à compreensão de textos escritos do gênero piada, no âmbito dos estudos em leitura.

Gicele Vergine Vieira Prebianca apresenta um estudo conduzido a fim de investigar a influência do nível de proficiência no processamento e na representação lexical na produção oral de aprendizes brasileiros de Inglês como língua estrangeira (L2).

Ana Carla Bruno discorre sobre a morfologia verbal em Waimiri Atroari, apresentando uma análise descritiva, por meio da qual afirma que o verbo é de todas as classes lexicais a mais rica em possibilidades morfológicas. Essa classe de palavras pode ocorrer com uma ampla gama de diferentes marcas gramaticais indicadoras de pessoa, tempo, aspecto, modo, negação, causativização e clíticos, como, por exemplo, o clítico interrogativo.

Eliane Pereira Machado Soares, em seu estudo Variação Geo-Sociolinguística da Nasal Palatal no Falar Paraense, apresenta uma pesquisa sobre as variantes das consoantes palatais, lateral e nasal, em seis cidades do Estado do Pará: Altamira, Belém, Bragança, Marabá, Soure, Santarém, cada uma delas localizada em uma mesorregião do estado. O corpus foi constituído de fala espontânea, obtida em forma de narrativa de experiência pessoal junto a 24 informantes nascidos nessas cidades, totalizando 144 informantes, selecionados de acordo com os pressupostos teóricos da Sociolinguística Quantitativa.

Nair Rodrigues Resende e Ana Cláudia de Souza, em seu artigo Ativação de inferências na leitura de piadas, analisam e discutem a ativação de inferências necessárias à compreensão de textos escritos do gênero piada. As autoras perceberam que o que efetivamente demonstrou estar envolvido nos processos de compreensão em leitura das piadas coincide com a sobreposição de *script*, espaço onde o humor parece se construir.

Por fim, em meu texto, “Há classificadores em parkatêjê?”, apresento as características da formação de alguns nomes nessa língua indígena, descrevendo um conjunto deles, que ocorrem em compostos. Esses nomes imprimem nos compostos dos quais passam a fazer parte um significado específico relacionado a aspectos como forma, tamanho e espessura. Embora funcionem à maneira de classificadores, argumento que esses nomes não apresentam a mesma extensão que aqueles.

Ante o exposto, desejo que o presente número da Revista MOARA e os textos que o constituem estimulem nossos leitores em sua busca por novos conhecimentos na área de estudos da linguagem.

*Marília de Nazaré Ferreira-Silva*